

A INFLUÊNCIA DO ALEITAMENTO NATURAL E DO ALEITAMENTO ARTIFICIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA ESTOMATOGNÁTICO.

THE INFLUENCE OF BREASTFEEDING AND ARTIFICIAL BREASTFEEDING ON THE DEVELOPMENT OF THE STOMATOGNATHIC SYSTEM

Thaís Alves de Araújo¹, Regina Cardoso de Moura²

1 Aluna do Curso de Odontologia

2 Professora Mestre do Curso de Odontologia

Resumo

O aleitamento está diretamente relacionado com a odontologia. O desenvolvimento motor bucal é fundamental para funções essenciais como alimentação, fala e respiração. E, nos primeiros meses de vida, os bebês começam a desenvolver habilidades motoras orais básicas, como sugar e engolir. Os tipos de aleitamento podem influenciar no desenvolvimento da cavidade oral do bebê, incluindo o posicionamento dos dentes e a musculatura facial. **Objetivos:** Comparar a influência do aleitamento natural com a do aleitamento artificial e bicos no desenvolvimento do sistema estomatognático na primeira infância. **Metodologia:** Revisão de literatura cujas publicações utilizadas como referenciais foram encontradas nas bases de dados LILACS e SciELO, na língua portuguesa. **Resultados e Discussão:** Para descrever os resultados, foram selecionados nove artigos que abordavam o assunto pesquisado, no período de 2009 e 2020. Os artigos estabeleceram uma relação entre o desenvolvimento estomatognático e o tipo de aleitamento assim como pontuaram os hábitos orais na contribuição de alterações no sistema estomatognático. **Conclusão:** Foi possível analisar que tanto o aleitamento natural quanto o artificial influenciam o desenvolvimento oral. O aleitamento natural promove o desenvolvimento muscular e previne problemas, enquanto o artificial pode exigir cuidados para mitigar os impactos negativos que podem surgir no desenvolvimento do sistema estomatognático.

Palavras-Chave: Aleitamento Natural; Aleitamento Artificial; Desenvolvimento estomatognático; Desenvolvimento motor bucal.

Abstract

Breastfeeding is directly related to dentistry. Oral motor development is fundamental for essential functions such as eating, speaking and breathing. And, in the first few months of life, babies begin to develop basic oral motor skills, such as sucking and swallowing. The types of breastfeeding can influence the development of the baby's oral cavity, including the positioning of the teeth and facial muscles. **Objectives:** To compare the influence of natural breastfeeding with that of artificial breastfeeding and nipples on the development of the stomatognathic system in early childhood. **Methodology:** Literature review whose publications used as references were found in the LILACS and SciELO databases, in Portuguese. **Results and Discussion:** To describe the results, nine articles were selected that addressed the researched subject, between 2009 and 2020. The articles established a relationship between stomatognathic development and the type of breastfeeding as well as scoring oral habits in contributing to changes in the stomatognathic system. **Conclusion:** It was possible to analyze that both natural and artificial breastfeeding influence oral development. Natural breastfeeding promotes muscle development and prevents problems, while artificial breastfeeding may require care to mitigate the negative impacts that may arise in the development of the stomatognathic system. **Key words:** Breastfeeding; Artificial Breastfeeding; Stomatognathic development; Oral motor development.

Contato: thaisalves490@gmail.com¹/regina.moura@icesp.edu.br²

Introdução

O desenvolvimento motor bucal é fundamental para funções essenciais como alimentação, fala e respiração. Nos primeiros meses de vida, os bebês começam a desenvolver habilidades motoras orais básicas, como sugar e engolir. Durante essa fase, a sucção é reflexiva e necessária para a alimentação. Conforme o bebê cresce, esses reflexos iniciais evoluem para padrões motores

mais complexos, como a mastigação (Batista et al., 2011).

Durante o primeiro ano de vida, é importante monitorar o desenvolvimento motor bucal do bebê para garantir que ele atinja marcos importantes, como a capacidade de mastigar eficientemente e engolir alimentos de forma segura. Qualquer dificuldade nesse processo pode indicar a necessidade de avaliação por um profissional de saúde, como um fonoaudiólogo, para identificar e intervir precocemente em possíveis problemas de desenvolvimento (Batista et al, 2011; Pereira et al, 2021).

Diante dos quais, Cenzato et al. (2015) verificaram que uma correlação positiva com o

crescimento e desenvolvimento dos arcos dentários na dentição decidua em crianças com aleitamento natural, principalmente nas dimensões transversais e anteroposteriores, servindo no entender dos autores como fator protetor contra o desenvolvimento de disgnatias, tais como a hipoplasia transversa da maxila com potencial mordida cruzada posterior, e a distoclusão na mandíbula inferior.

Conforme Neiva (2003), o desenvolvimento bucal das crianças adequado está diretamente interligado aos estímulos que recebem, desde os primeiros momentos de vida através dos movimentos que realizam durante o processo de aleitamento com o movimento de sucção.

Lopes e Cárdenas (2019) referem que não há relação significativa entre o aleitamento natural e a presença de qualquer tipo de maloclusão, assim como também ocorreu na observação dos que utilizaram mamadeiras. Afirmam que, no entanto, não existe consenso em relação à essa associação.

Diante do exposto, este trabalho objetiva comparar a influência do aleitamento natural exclusivo com a do aleitamento artificial no desenvolvimento do sistema estomatognático na primeira infância. Para tanto, parte da seguinte pergunta: Qual a influência do tipo de aleitamento para o desenvolvimento do sistema estomatognático?

Metodologia

Esse trabalho caracteriza-se como uma revisão bibliográfica onde foram coletadas informações de publicações existentes a respeito do tema, com base nos resultados encontrados de estudos primários.

A pesquisa foi conduzida nas bases de dados LILACS e SciELO. Para a base LILACS, a estratégia de busca foi: ("criança" or "lactante" or "pré-escolar") and ("aleitamento materno predominante" or "aleitamento materno") and ("aleitamento materno complementado" or "alimentação com mamadeira") and ("sistema estomatognático" or "anomalia do sistema estomatognático" or "anormalidade do sistema estomatognático" or "malformação do sistema estomatognático" or "malformações do sistema estomatognático"). Para a base de dados da SCIELO foram feitas adaptações da busca em inglês: ("child" and "breastfeeding" and "oral").

Foram consideradas para inclusão apenas estudos em português. E, seguindo esses critérios, foram identificados 16 trabalhos na base de dados Lilacs e 17 no SciELO. A partir da leitura dos títulos e resumos, restaram 09 publicações para a

contribuição neste estudo.

Resultados e Discussão

Para a descrição dos resultados, foram selecionados no período de 2009 a 2021, nove artigos que tratavam sobre o tema. Os estudos foram então tabelados, ordenados por data de publicação e categorizados de acordo com os autores, metodologia e resultados encontrados (tabela 1).

Tabela 1. Estudos selecionados

Autor/ Título	Metodologia	Resultados
Medeiros et al. (2009) Correlação entre métodos de aleitamento, hábitos de sucção e comportamentos orofaciais	Estudo transversal	A duração do aleitamento natural mostrou efeito positivo sobre a mobilidade das estruturas orofaciais (p = 0,05).
Araújo et al. (2009) A utilização da chupeta e o desenvolvimento sensório motor oral	Estudo observacional com corte transversal	As crianças que não utilizavam chupeta apresentaram frequentemente padrão postural global simétrico, melhores respostas aos reflexos orais e língua mais posteriorizada (p=0,034).
Brustolin et. al. (2012) Associação entre história de aleitamento e relatos de hábitos orais e alergia em crianças	Estudo Transversal	Os resultados demonstraram haver associação entre o tipo de aleitamento com a presença de respiração bucal, bruxismo e mordida aberta anterior (p<0,05).
Silveira et al. (2013) - Aleitamento materno e sua influência nas habilidades orais de crianças	Estudo Transversal	O aleitamento materno influenciou positivamente a aquisição das habilidades orais de sucção das crianças aos nove meses de idade (OR 3,1; IC95% 1,2;8,3)
Macedo et al. (2015) Funcionamento do músculo bucinador em bebês que utilizam e não utilizam bicos artificiais	Estudo Observacional	A partir do momento em que o bebê inicia a sucção de um bico artificial, ocorre aumento da atividade desse músculo. Quando há uso de dois bicos, a atividade é maior ainda e em

		aleitamento materno a atividade é menor.
Pereira et al. (2017) Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis	Estudo Transversal de caráter exploratório	Dos 85% lactantes, apenas 32,4% foram amamentados exclusivamente até os seis meses. Houve associação significativa ($p=0,001$) entre o fato de a criança permanecer com a boca aberta e respirar de modo oral e oronasal. A presença de hábitos como a mamadeira ($p=0,016$) e a chupeta ($p=0,001$) ortodôntica estava relacionada ao modo respiratório relatado.
Alves et al. (2018). Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo	Estudo Transversal	A prevalência de aleitamento materno exclusivo foi de 50,1%. Na análise múltipla, a mãe receber orientação sobre aleitamento materno exclusivo na unidade básica se associou positivamente ao desfecho (RP =1,32).
Braga et al., (2020) Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil	Revisão bibliográfica de caráter descritivo e explicativo	O aleitamento materno exclusivo mostra-se um determinante positivo frente o uso de meios artificiais.
Barraza et al. (2020) Influência dos hábitos orais no perfil miofuncional orofacial de crianças de três a cinco anos	Estudo Transversal	Os hábitos de mamadeira, objetos, chupeta e respiração oral estiveram relacionados a alterações nos aspectos e posturas dos órgãos fonoarticulatórios e nas funções estomatognáticas ($p=0,014$)

Foi observado que os artigos puderam ser divididos em dois grupos: (1) os que correlacionaram o desenvolvimento estomatognático à forma de aleitamento (exclusivo ou artificial), $n=5$; (2) os que apresentaram a

influência de hábitos orais (mamadeiras e/ou chupetas) para com o sistema estomatognático, $n=4$. Deste modo, a análise pontuou essa divisão para melhor compreensão e discussão dos artigos.

Em relação ao desenvolvimento estomatognático à forma de aleitamento (exclusivo ou artificial), o estudo realizado por Medeiros (2009) avaliou crianças maiores e pré-adolescentes, de 6 a 12 anos, com o propósito de verificar a relação entre a duração do aleitamento natural, artificial e da sucção correlacionado ao desempenho motor orofacial. Os resultados encontrados apontaram que, um período mais longo de aleitamento natural tem efeitos benéficos na mobilidade das estruturas orofaciais, assim como as relações adversas entre a duração do aleitamento artificial e os hábitos de sucção com as funções de mastigação e deglutição evidenciaram os impactos prejudiciais no controle motor orofacial.

Corroborando com os autores supracitados, Brustolin et al. (2012), com a mesma faixa etária na amostra de seu estudo, identificou haver ligação entre o modo de aleitamento e a ocorrência de respiração pela boca, bruxismo e mordida aberta anterior. Neste sentido, Silveira et al. (2020) refere que nessa ligação com os hábitos orais e habilidades orais de sucção, o aleitamento materno influenciou positivamente enquanto o uso da chupeta contribuiu negativamente para tais habilidades.

O aleitamento natural por um período prolongado beneficia a mobilidade das estruturas orofaciais, enquanto o aleitamento artificial e o uso de chupeta podem ter efeitos prejudiciais no controle motor orofacial. Os benefícios proporcionados pelo aleitamento natural ao desenvolvimento do sistema estomatognático são inquestionáveis (Barraza et al., 2020).

Neste aspecto, o aleitamento materno exclusivo não apenas fornece os nutrientes essenciais para o bebê, mas também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento estomatognático, fortalecendo os músculos da boca, promovendo o crescimento adequado da estrutura facial e favorecendo a coordenação entre sucção, deglutição e respiração (Alves et al., 2018; Braga et al., 2020).

Quanto à influência de hábitos orais para o sistema estomatognático, importante destacar que nos bicos artificiais há maior atividade do músculo bucinador do que em aleitamento natural, uma vez que os músculos bucinadores estão envolvidos apenas na sustentação do seio na boca do bebê (Macedo, 2015). Araújo (2009) verificou que as crianças que não utilizavam chupeta demonstraram uma melhora na postura das estruturas orais e

exibiram respostas mais eficientes em relação aos reflexos orais. Ressalta que, entre as crianças que eram exclusivamente amamentadas, houve uma tendência predominante de não utilizarem chupeta, sendo observada uma associação estatisticamente significativa entre a prática do aleitamento materno exclusivo e a ausência do uso de chupeta.

Essa atividade do bucinador pode também ser verificada em Pereira et al. (2017) e Barraza et al. (2020). Os autores verificaram ainda, a associação de hábitos orais deletérios com as estruturas do sistema estomatognático em crianças. Embora com faixas etárias distintas em suas pesquisas, pois enquanto Pereira et al. pesquisaram na mesma faixa etária de Macedo et al. (2025), Barraza et al. optaram pela amostra com crianças de 3 a 5 anos de idade. Os autores constataram que não somente a presença, como também, a persistência de hábitos orais prejudiciais está associada à percepção de mudanças nas estruturas e funções do sistema estomatognático, como alterações na oclusão, respiração e fala.

Referências:

ALVES, Jessica de Souza; OLIVEIRA, Maria Inês Couto de; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 4, p. 1077-1088, 2018. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/3FSQTRcvwrTWCzsvd6FXbHK/>>. Acesso em: 11 jun. 2024.

ARAÚJO, Cláudia Marina Tavares de; SILVA, Giselia Alves Pontes da; COUTINHO, Sônia Bechara. A utilização da chupeta e o desenvolvimento sensório motor oral. *Revista CEFAC*, v. 11, p. 261-267, 2009.

BARRAZA, Raquel Andressa dos Santos et al. Influencia de los hábitos orales en el perfil miofuncional orofacial de niños de tres a cinco años. *Revista de Odontopediatria Latinoamericana*, v. 10, n. 1, jan.- jun. 2020.

BATISTA, Luciana Rodrigues; TRICHES, Thaísa Cezária; MOREIRA, Emília Addison. Desenvolvimento bucal e aleitamento materno em crianças com fissura labiopalatal. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 29, dez. 2011.

BRAGA, Milayde; GONÇALVES, Monique; AUGUSTO, Carolina. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento

Conclusão:

Ambos os tipos de aleitamento influenciam no desenvolvimento do sistema estomatognático, porém, enquanto o aleitamento natural proporciona uma série de benefícios, como o desenvolvimento adequado da musculatura oral e a prevenção de alterações bucais como a má oclusão, o aleitamento artificial, por outro lado, traz impactos negativos ao sistema estomatognático, influenciando o correto funcionamento das estruturas bucais e funções do corpo relacionadas à mastigação, fonação e respiração. Todavia, apesar de tais condições, os estudos demonstram que não existe consenso em relação à associação estudada, devendo a escolha de um dos métodos ser feita com base na saúde, no tempo necessário para o aleitamento e no bem-estar da criança.

infantil / The benefits of breastfeeding for child development. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, p. 70250-70261, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n9-468.

BRUSTOLIN, Juliane; DALPIAN, Debora; ZANATTA, Fabricio; CASAGRANDE, Luciano. Associação entre história de aleitamento e relatos de hábitos orais e alergia em crianças. *Revista da Faculdade de Odontologia de Porto Alegre*, v. 53, p. 11-14, 2012. DOI: 10.22456/2177-0018.30171.

CASAGRANDE, Luciano; FERREIRA, Fabiana Vargas; HAHN, Daiana; UNFER, Daniele Thaís; PRAETZEL, Juliana Rodrigues. Aleitamento natural e artificial e o desenvolvimento do sistema estomatognático. *Revista da Faculdade de Odontologia*, Porto Alegre, v. 49, n. 2, p. 11-17, 2008.

CENZATO, Nicolo. BERTI, C, CAZZANIGA, F, DI IASIO, G; SCOLARO, A.; MASPERO, C. Influence of the type of breastfeeding as a risk or protective factor for the onset of malocclusions: a systematic review, *Developing Dentition and Occlusion in Paediatric Dentistry*. *European Journal of paediatric dentistry* v. 24, n.4, p.329-333. 2023.

LOPES, Gabriela Mesquita; CÁRDENAS, Abel Belisário Cahuana. Exploring the association between feeding habits, non-nutritive sucking habits, and malocclusions in the deciduous dentition, *Journal: Progress in Orthodontics*, p.2196-1042. 2015.

MACEDO, Julya et al. Funcionamento do músculo bucinador em bebês que utilizam e não utilizam bicos artificiais. *Revista de Pediatria*, 2015, Brasil.

MEDEIROS, Ana Paula; FERREIRA, Jose; DE FELÍCIO, Cláudia Maria. Correlação entre métodos de aleitamento, hábitos de sucção e comportamentos orofaciais. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, v. 21, 2009. DOI: 10.1590/S0104-56872009000400009.

PEREIRA, Thayse; OLIVEIRA, Fabiana; CARDOSO, Maria. Associação entre hábitos orais

deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis. *CoDAS*, v. 29, 2017. DOI: 10.1590/2317-1782/20172015301.

SILVEIRA, L. M. D.; PRADE, L. S.; RUEDELL, A. M.; HAEFFNER, L. S. B.; WEINMANN, A. R. M. Aleitamento materno e sua influência nas habilidades orais de crianças/Influence of breastfeeding on children's oral skills. *Revista de Saúde Pública*, v. 47, n. 1, p. 37-43, 2013.